



**OS RUMOS DA CIÊNCIA NO BRASIL E NA AMAZÔNIA:  
crise sanitária, ambiental e cultural universitária.**



**UFAM**

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA

---

LOCAL

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário – Setor Norte

IFCHS CEP 69077-000

Manaus – Amazonas – Brasil

---

APOIO



PATROCÍNIO



Copyright © 2022 Universidade Federal do Amazonas

---

S471 Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Amazônia (5.: 2022: Manaus, AM).

Os rumos da ciência no Brasil e na Amazônia: crise sanitária, ambiental e cultura universitária / Universidade Federal do Amazonas. Manaus: EDUA, 2022. 1017 p.: il. color.

Anais do V SISCULTURA, realizado pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas, no período de 22 a 25 de novembro de 2022.

Bianual.

ISSN 23595353

1. Ciência - Amazônia. 2. Crise ambiental. 3. Desenvolvimento socioambiental. 4. Povos amazônicos. V. V SISCULTURA. VI. UFAM. VII. Título

CDD 381.8113

---

# QUINTAL AGROBIODIVERSO COMO SISTEMA DE PRODUÇÃO SUSTENTAVEL NA HINTERLÂNDIA AMAZÔNICA

Maria Isabel de Araújo<sup>104</sup>

Silas Garcia Aquino de Sousa<sup>105</sup>

Jairo Daniel Oliveira de Souza<sup>106</sup>

## Introdução

A fragilidade no sistema de produção agroalimentar diante das inferências das inovações tecnológicas com uso deliberado de agroquímicos apontam consequências desastrosas ao meio ambiente, afetando a saúde do planeta, os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo, prejudicando a garantia dos princípios da segurança e soberania alimentar.

Desde o século XX, os hábitos alimentares têm-se modificado, alimentos naturais foram substituídos por alimentos industrializados. Neste contexto, nota-se uma preocupação com a conservação e preservação ambiental do planeta, com a biodiversidade e a saúde da população. Nesse cenário, emergem os princípios e práticas agroecológicas, com uma abordagem sistêmica (interdependente e complexo) da natureza, orientando a uma agricultura de base ecológica, valorizando a diversidade biocultural, a resiliência humana em seus aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos da agricultura, incorporando de forma sistêmica as dimensões do tripé da sustentabilidade: sistema agrícola economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente sustentável.

A concepção circunscrita da agroecologia como ciência, compreende as dimensões sociais, econômica, cultural, ecológica e política, orientando nossa trajetória nas formas de promoção da saúde, consumo de alimentos saudáveis, convivência solidária e consciência ambiental.

Os quintais agrobiodiversos ou agroflorestais contribuem com a conservação da biodiversidade, promoção da saúde, segurança e soberania alimentar dos agricultores familiares, especialmente na hinterlândia amazônica, cujas distâncias do centro comercial, mercado, feiras ao ar livre, são medidas em quilômetros, ora por terra, ora por água.

---

<sup>104</sup> Discente do curso de doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, PPGCASA. mbelaraujo@gmail.com

<sup>105</sup> Doutor em Engenharia Florestal/Conservação da Natureza, Embrapa Amazônia Ocidental. silas.garcia@embrapa.br

<sup>106</sup> Bolsista de Iniciação Científica/CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental; jairo.danielsouza@gmail.com

A pesquisa objetivou demonstrar a importância do sistema de produção dos quintais agroflorestais na Comunidade São Francisco de Assis, Ramal Cachoeira, município de Rio Preto da Eva, vinculada à qualidade ambiental, considerando os termos da sustentabilidade relacionados as demandas sociais, ambientais, econômicas e políticas, na promoção da saúde no contexto da agricultura familiar na hinterlândia amazônica. A metodologia utilizada na pesquisa foi a hipotético-dedutiva, quanto aos meios foi conduzida por duas técnicas de análise, como estudo de caso exploratório e métodos da pesquisa etnográfica e, quanto aos fins a pesquisa foi qualitativa.

### **Metodologia**

Para realização da pesquisa foi proposto duas técnicas de análise (i) um estudo de caso, onde buscamos compreender e descrever os acontecimentos, segundo Yin, (2010, p. 31), através de um contexto em que estão envolvidos os atores e os diversos fatores.

Tal abordagem orienta o delineamento da pesquisa de natureza qualiquantitativa, exploratória e descritiva; (ii) utilizou-se também os métodos da pesquisa etnográfica, a entrevista semiestruturada, observação participante com enfoque na etnoecologia, definida por Marques (1991, p. 49), como o estudo das interações entre a humanidade e da ecossfera, através da [...] compreensão do comportamento [...] da natureza, característico da espécie biológica *Homo sapiens*.

Segundo Moran (2010, p. 385) nessa interação etnoecológica, a adaptabilidade humana está centrada em características funcionais e estruturais que as auxiliam em um processo constante de interação dinâmica com o meio que os cerca.

A pesquisa foi realizada, no primeiro trimestre de 2022, na Comunidade São Francisco de

Assis, Vicinal Cachoeira, município de Rio Preto da Eva, coordenadas geográficas a 2°43'50.3"S 59°37'32.0"W - 2°44'26.8"S 59°36'07.6"W, com acesso pela Rodovia AM 010, km 80, Ramal Sulivam Portela.

Após estudo preliminar *in loco* nas propriedades, por apresentarem as seguintes características: vivência na propriedade há mais de uma década, existência de sistema agroflorestal e tradição quanto ao uso, cultivo e produção de agricultura de base ecológica, produção orgânica, cultivos de plantas alimentícias, condimentares, medicinais, e não convencionais (PANC), dentre outras espécies Florestais Madeireiros (PFM) e Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM).

## Resultados e discussão

Observou-se na Comunidade São Francisco sistemas integrados de produção complexos e simplificados, com variedade de espécies vegetais, sendo a maioria cultivada de forma consorciada e em menor escala em monocultivos, de acordo com as exigências das espécies heliófilas, como é o caso dos laranjais, coqueirais e bananais. Entretanto, destaca-se o sistema agrobiodiverso, denominado de quintal agroflorestal biodiverso (Figura 1), constituído de várias espécies de produção vegetal e produção animal, com criação de pequenos e médios animais.

Os sistemas integrados de produção podem ser classificados de agroflorestas, com baixa utilização de insumos externos agroquímicos e agrotóxicos. Essa tomada de decisão garante soberania e segurança alimentar, com produção de base ecológica, categorizando os agricultores como produtores orgânicos de alimentos.



**Figura 1:** Quintal agroflorestal biodiverso  
**Fonte:** ARAÚJO, M.I. *et al.* (2022).

Segundo Caporal e Costabeber (2004), as multidimensões da Sustentabilidade (cultural, ecológica, ética, política, social), compreendem os princípios da Agroecologia.



Agroecologia é uma ciência para o futuro sustentável”. Na prática desse pressuposto, presenciamos na hinterlândia amazônica, o fortalecimento de um sistema agroalimentar, baseado na agrobiodiversidade, em sistemas agroflorestais agrobiodiversos. (CAPORAL e COSTABEBER, 2004, p. 6).

Neste contexto defende Silveira (2001) que a agricultura familiar apresenta grande potencial para incorporar propostas agroecológicas,

não somente no âmbito específico do sistema de produção em si, mas no domínio dos seus atributos culturais amplos. Esse fator pode estar atrelado ao conhecimento adquirido no dia a dia dos agricultores, nas suas práticas solidárias de trocas ou de ajudas mútuas estabelecidas com o intuito de facilitar e, até mesmo, otimizar a produção e a comercialização dos seus produtos. (SILVEIRA, 2001, p.136).

Estes sistemas consistem na combinação de espécies perenes arbóreas de produção frutífera e florestal, cultivos agrícolas temporários (Figura 2), associados a criação de pequenos animais, com o intuito de promover a produção sustentável, permite a combinação de culturas agrícolas e árvores de múltiplos usos, de forma a atender à maioria das necessidades básicas das populações locais. (SOUSA *et al.*, 2019, p. 2).



**Figura 2:** Cultivos agrícolas diversos  
**Fonte:** ARAÚJO, M.I. *et al.* (2022).

Com efeito, o sistema integrado de produção propõe aos agricultores familiares, soberania e segurança alimentar, garantia de posse da terra preservação e conservação da biodiversidade e o domínio do sistema agroalimentar com produção de base ecológica, predominando a agricultura orgânica.

As práticas agroecológicas nos quintais produtivos, hortaliças, frutas e verduras produzidas em hortas de pequena escala, sem o uso de agrotóxicos, oriundas do extrativismo vegetal, ou do manejo agroflorestal da agricultura familiar tem influência direta sobre a segurança alimentar e nutricional, resultando em uma variedade de produtos da horticultura. (SOUSA, *et al.*, 2015, p. 4).

Neste contexto a agricultura familiar e orgânica abarca um grupo diversificado de correntes agrícolas (natural, biológica, biodinâmica) que mantém diversos pontos em comum bem como suas especificidades.

Merece destaque, a agroecologia, dentre as correntes de atuação (ALTIERI, 1998; GLIESSMAN, 2013; CAPORAL, 2004 dentre outros) nos diferentes sistemas de produção agroecológica por promover a prática de uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

Soma-se a esse a modelo de agricultura vigente, a experiência histórica dos agricultores familiares da Comunidade São Francisco de Assis, Vicinal Cachoeira, município de Rio Preto da Eva, na lida pela segurança e soberania alimentar, junto à natureza, degustando alimentos saudáveis e nutritivos.

Conforme Altieri (1998, p. 38), “a agroecologia é muito além de um modelo de produção é um modo de vida”. Na comunidade São Francisco, os agricultores em alternativa a substituição de agroquímicos, fazem uso de produção local de insumos orgânicos, tais como, compostagem orgânica (Figura 3), fabricam biofertilizante com esterco da avicultura, usando deliberadamente os recursos naturais praticando o bom manejo na floresta Amazônica. Praticam adubação orgânica nas culturas de hortícolas e das frutíferas.





**Figura 3:** Compostagem orgânica  
**Fonte:** ARAÚJO, M.I. *et al.* (2022).

Como bem ressalta Capellesso *et al.*, (2016, p. 183), a agroecologia propõe a intensificação no uso de conhecimentos, diversificação e valorização de processos ecológicos com a utilização de insumos internos e externos de baixo custo.

Nos sistemas de produção observado na Comunidade São Francisco registrou-se no complexo do quintal 144 etnoespécies distribuídas em 47 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias botânicas com maior representatividade foram: Arecaceae, Asteraceae, Fabaceae, Lamiaceae, Malvaceae, Rutaceae e Solanaceae.

<b>Família/Etnoespécie</b>	<b>Espécie</b>	<b>Grupo</b>	<b>Uso</b>
<b>AMARANTHACEAE</b>			
<b>mastruz</b>	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Medicinal	folha
<b>ANACARDIACEAE</b>			
<b>caju</b>	<i>Anacardium occidentale</i>	Alimento	fruto
<b>manga</b>	<i>Mangifera indica</i>	Alimento	fruto
<b>tapereba</b>	<i>Spondias mombin</i>	Alimento	fruto
<b>ANNONACEAE</b>			
<b>araticum</b>	<i>Annona montana</i>	Alimento	fruto
<b>graviola</b>	<i>Annona muricata</i>	Alimento	fruto

<b>ata</b>	<i>Annona squamosa</i>	Alimento	fruto
<b>biriba</b>	<i>Rollinia mucosa</i>	Alimento	fruto
APIACEAE			
<b>coentro</b>	<i>Coriandrum sativum</i>	Alimento	folha
ARACEAE			
<b>taioba</b>	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	Alimento	folha
ARECACEAE			
<b>açaí</b>	<i>Euterpe oleracea</i>	Alimento	fruto
<b>bacaba</b>	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Alimento	fruto
<b>bacabinha</b>	<i>Oenocarpus minor</i>	Alimento	fruto
<b>buriti</b>	<i>Mauritia flexuosa</i>	Alimento	fruto
<b>coco</b>	<i>Cocos nucifera</i>	Alimento	fruto
<b>patauá</b>	<i>Oenocarpus bataua</i>	Alimento	fruto
<b>pupunha</b>	<i>Bactris gasipaes</i>	Alimento	fruto
<b>tucumã</b>	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Alimento	fruto
ASTERACEAE			
<b>alface</b>	<i>Lactuca sativa</i>	Alimento	folha
<b>cattinga-de-mulata</b>	<i>Tanacetum vulgare</i>	Medicinal	folha
<b>chicória</b>	<i>Cichorium intybus</i>	Alimento	folha
<b>jambu</b>	<i>Acmella oleracea</i>	Alimento	folha
<b>japana</b>	<i>Ayapana triplinervis</i>	Medicinal	folha
<b>margaridão</b>	<i>Sphagneticola trilobata</i>	Adubação	flores
<b>stevia</b>	<i>Stevia rebaudiana</i>	Condimentar	folha
BIGNONIACEAE			
<b>crajiru</b>	<i>Arrabidaea chica</i>	Medicinal	folha
<b>cuia</b>	<i>Crescentia cujete</i>	Medicinal	fruto
<b>cipó-alho</b>	<i>Mansoa alliacea</i>	Medicinal	folha
BIXACEAE			
<b>urucum</b>	<i>Bixa orellana</i>	Condimentar	fruto

BRASSICACEAE			
<b>couve</b>	<i>Brassica oleraceae</i>	Alimento	folha
BROMELIACEAE			
<b>abacaxi</b>	<i>Ananas comosus</i>	Alimento	fruto
<b>ananas-grande</b>	<i>Ananas</i> sp.	Alimento	fruto
CARICACEAE			
<b>mamão</b>	<i>Carica papaya</i>	Alimento	fruto
CACTACEAE			
<b>ora-pro-nóbis</b>	<i>Pereskia aculeata</i>	Alimento	folhas
CLUSIACEAE			
<b>bacuri</b>	<i>Garcinia brasiliensis</i>	Alimento	fruto
CONVOLVULACEAE			
<b>Batata-doce</b>	<i>Ipomoea batatas</i>	Alimento	tubérculo
CRASSULACEAE			
<b>corama</b>	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Medicinal	folha
CUCURBITACEAE			
<b>maxixe</b>	<i>Cucumis anguria</i>	Alimento	fruto
<b>pepino</b>	<i>Cucumis sativus</i>	Alimento	fruto
<b>jerimum</b>	<i>Cucurbita</i> sp.	Alimento	fruto
DIOSCOREACEAE			
<b>cará-roxo</b>	<i>Dioscorea trifida</i>	Alimento	tubérculo
EUPHORBIACEAE			
<b>mandioca</b>	<i>Manihot esculenta</i>	Alimento	tubérculo
<b>pinhão-roxo</b>	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Medicinal	folha
<b>seringueira</b>	<i>Hevea brasiliensis</i>	Latex	folha
FABACEAE			
<b>cumarú</b>	<i>Dipteryx odorata</i>	Alimento	fruto
<b>feijão-de-porco</b>	<i>Canavalia ensiformes</i>	Adubação	sementes
<b>glirícidia</b>	<i>Gliricidia sepium</i>	Adubação	folha/galho
<b>ingá-de-metro</b>	<i>Inga edulis</i>	Adubação	fruto
<b>jatobá</b>	<i>Hymenaea courbaril</i>	Alimento	fruto
<b>jucá</b>	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Medicinal	folha/semente

<b>mari-amarelo</b>	<i>Cassia leiandra</i>	Alimento	fruto
<b>mucuna-preta</b>	<i>Mucuna aterrima</i>	Adubação	sementes
<b>tamarindo</b>	<i>Tamarindus indica</i>	Alimento	sementes
<b>tefrósia</b>	<i>Tephrosia candida</i>	Adubação	folha/galho
HUMIRIACEAE			
<b>uxi</b>	<i>Endopleura uchi</i>	Alimento	fruto
LAMIACEAE			
<b>alfavaca</b>	<i>Ocimum basilicum</i>	condimento	folha
<b>boldo</b>	<i>Plectranthus barbatus</i>	Medicinal	folha
<b>coleus</b>	<i>Coleus blumei</i>	Ornamental	folhas
<b>elixir paregórico</b>	<i>Ocimum selloi</i>	Medicinal	folha
<b>hotelã</b>	<i>Mentha arvensis</i>	Medicinal	folha
<b>malvarisco</b>	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Medicinal	folha
<b>manjeriço</b>	<i>Ocimum tenuiflorum</i>	Alimento	folha
<b>oriza</b>	<i>Pogostemon patchouli</i>	Medicinal	folha
<b>vique</b>	<i>Mentha sp.</i>	Medicinal	folha
LAURACEAE			
<b>abacate</b>	<i>Persea americana</i>	Alimento	fruto
<b>canela</b>	<i>Cinnamomum verum</i>	Medicinal	folha
<b>pau-rosa</b>	<i>Aniba rosaeodora</i>	Medicinal	casca
<b>preciosa</b>	<i>Aniba canelilla</i>	Medicinal	casca
LECYTHIDACEAE			
<b>abricó-de-macaco</b>	<i>Couroupita guianensis</i>	Alimento	fruto
<b>castanha-da-amazônia</b>	<i>Bertholletia excelsa</i>	Alimento	fruto
<b>castanha-sapucaia</b>	<i>Lecythis pisonis</i>	Alimento	fruto
MALPIGHIACEAE			
<b>acerola</b>	<i>Malpighia emarginata</i>	Alimento	fruto
<b>murici</b>	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Alimento	fruto
MALVACEAE			
<b>algodão</b>	<i>Gossypium</i>	Medicinal	folha/sementes

<b>amor-de-homem</b>	<i>Hibiscus mutabilis</i>	Ornamental	flores
<b>cacau</b>	<i>Theobroma cacao</i>	Alimento	fruto
<b>cupuaçu</b>	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Alimento	fruto
<b>cupuí</b>	<i>Theobroma subincanum</i>	Alimento	fruto
<b>pau-de-balsa</b>	<i>Ochroma pyramidale</i>	Madeira	madeira
<b>papoula</b>	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	ornamental	flores
<b>quiabo</b>	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Alimento	fruto
<b>sapota-do-solimões</b>	<i>Matisia cordata</i>	Alimento	fruto
<b>sumaúma</b>	<i>Ceiba pentandra</i>	Madeira	madeira
<b>vinagreira-verde</b>	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Alimento	folha/fruta
<b>MARANTACEAE</b>			
<b>ariá</b>	<i>Calathea allouia</i>	Alimento	tubérculo
<b>MORINGACEAE</b>			
<b>moringa</b>	<i>Moringa oleifera</i>	Medicinal	folha
<b>MELASTOMATACEAE</b>			
<b>goiaba-de-anta</b>	<i>Bellucia grossularioides</i>		
<b>MELIACEAE</b>			
<b>andiroba</b>	<i>Carapa guianensis</i>	Medicinal	óleo/folha
<b>mogno</b>	<i>Swietenia macrophylla</i>	Madeira	óleo/folha
<b>neem</b>	<i>Azadirachta indica</i>	adubação	folha/galho
<b>MORACEAE</b>			
<b>figo</b>	<i>Ficus carica</i>	Alimento	fruto
<b>fruta-pão-de-caroco</b>	<i>Artocarpus altilis</i>	Alimento	fruto
<b>jaca</b>	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Alimento	fruto
<b>MUSACEAE</b>			
<b>banana</b>	<i>Musa paradisiaca</i>	Alimento	fruto
<b>MYRTACEAE</b>			
<b>araçá-boi</b>	<i>Eugenia stipitata</i>	Alimento	fruto
<b>azeitona-preta</b>	<i>Syzygium jambolanum</i>	Alimento	fruto
<b>goiaba</b>	<i>Psidium guajava</i>	Alimento	fruto
<b>jambo</b>	<i>Syzygium malaccense</i>	Alimento	fruto



<b>pitanga</b>	<i>Eugenia uniflora</i>	Alimento	fruto
OXALIDACEAE			
<b>limão-caiana</b>	<i>Averrhoa bilimbi</i>	Alimento	fruto
<b>carambola</b>	<i>Averrhoa carambola</i>	Alimento	fruto
PASSIFLORACEAE			
<b>maracujá</b>	<i>Passiflora edulis</i>	Alimento	fruto
<b>maracujá-do-mato</b>	<i>Passiflora nitida</i>	Alimento	fruto
PIPERACEAE			
<b>capeba</b>	<i>Pothomorphe umbellata</i>	Medicinal	folha
<b>pimenta-do-reino</b>	<i>Piper nigrum</i>	Condimento	fruto
POACEAE			
<b>capim-santo</b>	<i>Cymbopogon citratus</i>	Medicinal	folha
<b>cana-de-açúcar</b>	<i>Saccharum officinarum</i>	Alimento	talo
<b>citronela</b>	<i>Cymbopogon nardus</i>	Medicinal	folha
<b>milho</b>	<i>Zea mays</i>	Alimento	grão
PORTULACACEAE			
<b>amor-crescido</b>	<i>Portulaca pilosa</i>	Medicinal	folha
<b>beldroega</b>	<i>Portulaca oleracea</i>	Alimento	folhas
<b>onze-horas</b>	<i>Portulaca grandiflora</i> sp.	ornamental	flores
ROSACEAE			
<b>amora</b>	<i>Rubus</i> sp.	Medicinal	folha/fruto
RUBIACEAE			
<b>café</b>	<i>coffea</i> sp	Alimento	fruto
<b>jenipapo</b>	<i>Genipa americana</i>	Alimento	fruto
<b>mussaenda</b>	<i>Mussaenda erythrophylla</i>	Ornamental	flores
<b>noni</b>	<i>Morinda citrifolia</i>	Medicinal	fruto
RUTACEAE			
<b>arruda</b>	<i>Ruta graveolens</i>	Medicinal	folha
<b>laranja-da-terra</b>	<i>Citrus aurantium</i>	Alimento	fruto
<b>laranjinha-kunquat</b>	<i>Fortunella</i> sp.	Alimento	fruto
<b>limão-comum</b>	<i>Citrus aurantiifolia</i>	Alimento	fruto
<b>limão-galego</b>	<i>Citrus limon</i>	Alimento	fruto

<b>limão-taiti</b>	<i>Citrus × latifolia</i>	Alimento	fruto
<b>limão-tangerina</b>	<i>Citrus × limonia</i>	Alimento	fruto
<b>pau-amarelo</b>	<i>Euxylophora paraensis</i>	Madeira	madeira
<b>tangerina</b>	<i>Citrus reticulata</i>	Alimento	fruto
<b>SAPINDACEAE</b>			
<b>pitomba</b>	<i>Talisia esculenta</i>	Alimento	fruto
<b>rambutã</b>	<i>Nephelium lappaceum</i>	Alimento	fruto
<b>SAPOTACEAE</b>			
<b>abiu</b>	<i>Pouteria caimito</i>	Alimento	fruto
<b>SOLANACEAE</b>			
<b>batata doce</b>	<i>Solanum tuberosum</i>	Alimento	rizoma
<b>camapu</b>	<i>Physalis angulata</i>	Alimento	fruto
<b>cubiu</b>	<i>Solanum sessiliflorum</i>	Alimento	fruto
<b>pimentão</b>	<i>Capsicum annuum</i>	Alimento	fruto
<b>pimento-ardosa</b>	<i>Capsicum frutescens</i>	Alimento	fruto
<b>pimenta-de-cheiro</b>	<i>Capsicum chinense</i>	Alimento	fruto
<b>pimenta-murupi</b>	<i>Capsicum chinense</i>	Alimento	fruto
<b>tomate-cereja</b>	<i>Solanum lycopersicum</i>	Alimento	fruto
<b>TALINACEAE</b>			
<b>caruru</b>	<i>Talinum esculentum</i>	Alimento	folha
<b>VERBENACEAE</b>			
<b>erva-cidreira</b>	<i>Lippia alba</i>	Medicinal	folha
<b>babosa</b>	<i>Aloe vera</i>	Medicinal	folha
<b>rinchão</b>	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Medicinal	folha
<b>salva-de-marajó</b>	<i>Lippia organoides</i>	Medicinal	folha
<b>ZINGIBERACEAE</b>			
<b>mangarataia</b>	<i>Zingiber officinale</i>	Alimento	raiz
<b>vindicá</b>	<i>Alpinia zerumbet</i>	Medicinal	folha

**Tabela 1:** Componentes da produção vegetal no sistema integrado de produção, Comunidade São Francisco de Assis, Vicinal Cachoeira, Rio Preto da Eva-AM.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O espaço dos quintais agroflorestais, além de servir para o cultivo de espécies da agrobiodiversidade tropical, apresenta variadas formas de utilização, tais como socialização, encontros a promoção de festa, reuniões comunitárias, trocas dialógicas de vivências e práticas agrícolas, bem como planejamento no sistema de trabalho coletivo solidário, em regime de ajuri (Figura 3).



**Figura 3:** Práticas agrícolas em sistema de trabalho em regime ajuri. **Fonte:** ARAÚJO, M.I. *et al.* (2022).

O sistema de trabalho em regime de ajuri, revela

uma relação de mútua integração, presente nas práticas sociais do homem junto à natureza, vivenciado em função das atividades agrícolas presentes nas relações de trabalho, como uma identidade territorial em relação ao sistema de produção agroalimentar, experiências de hábitos alimentares saudáveis, receitas de práticas de saberes ancestrais na prevenção da saúde. (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 6)

Os quintais são geradores de renda, a partir da produção vegetal de hortícolas, frutas, plantas medicinais, condimentares entre outras, bem como, renda da produção animal provenientes de aves e suínos. constituídos da produção orgânica de base agroecológica, comercializados nas feiras (Figura 4), e mercados da Região Metropolitana de Manaus (RMM).



**Figura 4:** Comercialização nas feiras  
**Fonte:** ARAÚJO, M.I. *et al.* (2022).

### Considerações finais

Os quintais agroflorestais da Comunidade São Francisco, Vicinal Cachoeira, Rio Preto da Eva-AM são agroecossistemas com riqueza de espécies vegetais contribuindo para conservação *ex-situ* da biodiversidade amazônica, segurança e soberania alimentar, constitui-se em ambiente de socialização para troca de conhecimentos bioculturais, considerando-se que as práticas da agricultura orgânica de base agroecológicas são importantes estratégias de conservação e equilíbrio do agroecossistema sustentável.

### Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

ARAÚJO, M. I.; SOUSA, S. G. A.; BLAIDES, J. M. As Práticas de 'Ajuri' Processadas nos Quintais Agroecológico. **Anais.** In: II Seminário Internacional Sociedade e Cultura na Panamazônia. II SISCULTURA, 2016, Manaus - AM. "Imaginário Social, Política Científica e Relações de Poder". Manaus - AM: PPGSCA/UFAM, 2016. v. GT 03. p. 1-11.

CAPELLESSO, Adinor José; CAZELLA, Ademir Antonio; ROVER, Oscar José. Ambiguidade de referenciais tecnológicos da ação pública no meio rural: agricultura familiar e limites à sustentabilidade. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 36, p. 167-187, abr. 2016.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia:** alguns conceitos e princípios. 2. ed. Brasília: MDA: SAF: DATER-IICA, 2004.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MARQUES, José Geraldo Wanderley. **Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba.** Alagoas, Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil. 1991.

MORAN, Emílio. F. **Adaptabilidade humana:** Uma introdução à antropologia Ecológica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SILVEIRA, Miguel Angelo da. O desenvolvimento sustentável em questão. IN: **Agricultura familiar e o desafio da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Oficina Social, 2001.

SOUSA, S.G. A.; WANDELLI, E.V.; ARAÚJO, M.I. Sistemas agroflorestais para agricultura familiar. Embrapa, ABC da Agricultura familiar. 1ª edição; Publicação digital (2019). **Comunicado Técnico 140**, Manaus, AM, dez. 2019.

SOUSA, S.G.A.; ARAÚJO, M.I. **Interculturalidade na formação socioeconômica da agricultura familiar amazônica.** 2ª Mostra de Intercâmbio de Experiências em Educação Ambiental na Amazônia. Manaus: Edua, p. 76-78. 2015b.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.